

A religião e sua Influência na Vida do Homem

Wanderson Vitor Boareto

Graduado em História e Bacharel em Direito, Pós – Graduado em História e Construção Social; Docência do Ensino Superior e Educação Empreendedora

Resumo

A religião através da história tem sua influência na vida das sociedades, em seu modo de pensar e de agir. Sua relação com o homem tem o sentido de condutor, ou seja, as religiões levam o homem através de toda a sua jornada contribuindo para seu crescimento e seu desenvolvimento como ser social e humano.

Palavras Chaves

Religião, Sociedade, Humanidade, Valores, Influência, Necessidade

No processo de evolução humana os mitos sempre foram um alicerce para justificar as ações e os comportamentos das sociedades. Na Grécia antiga as divindades eram representadas por seres com sentimentos e aparências humanos, os sentimentos tinham raiva, amor, ciúme e daí por diante, assim muitos comportamentos da vida cotidiana dos gregos era explicadas pelas atitudes dos deuses, como por exemplo o fogo de Prometeu, onde o Deus Prometeu rouba o fogo sagrado de Zeus e entrega ao homens.

“Prometeu tem uma relação de cumplicidade, de co-naturalidade com os homens. Sendo estatuto se aproxima das criaturas humanas, pois estas também são ambíguas, tem um aspecto de divindade no início, - dividiam sua vida com os deuses – e ao mesmo tempo um aspecto de animalidade, de bestialidade. Assim sendo, também há entre os homens, como em Prometeu, aspectos contraditórios’. (VERNANT, PG 61)

Em Roma não era diferente a relação com os deuses, Marte o Deus da guerra era adorado, em seu nome muitas tribos foram dizimada, outras escravizadas, lembrando que a economia romana era escravista, mas as crenças dava uma limpeza de consciência aos cidadãos que se beneficiava deste modo de vida. Neste sentido esta crença era essencial para se manter a ordem do mundo Romano Clássico.

“Essas características expressavam, já dois aspectos da tomada de decisão intimamente relacionados conceito de cidadania, que foi tão fundamental no mundo grego: o caráter humano e o público das decisões. Com isso, ampliou-se o controle dos destinos humanos pelos próprios homens e o acesso de todos ao mundo espiritual e ao conhecimento, aos valores e as formas de raciocínio, permitindo que tudo se tornasse sujeito a crítica e ao debate”. (ANDERY, PG 24)

O cristianismo se desenvolveu como religião oficial do Império Romano a partir do século III de nossa era, e suas necessidades de manutenção e de forma de controle não mudaram, e sim trocaram a roupagem. As religiões são sem dúvida um instrumento de controle e de coesão dos grupos sociais. Não quer dizer que as religiões não tem seu valor, pelo contrario a fé é o instrumento que motiva e dá sentido a vida do homem em todos os tempos históricos. A questão está nas religiões que leva o homem ao fanatismo e tiram dele o livre arbítrio.

Estamos passando por tempos de mudanças, mudanças nos valores, nas condutas, nos pensamentos e no modo de viver, hoje se prega o viver bem, esta colocação é polissêmica, ou seja, depende do modo de vida, dos costumes e das aptidões de cada grupo. Neste sentido a religião vem criar caminhos ou tirar caminhos dependendo de varias

circunstâncias, entre elas, o econômico e o fundamentalismo tem um grande peso nas escolhas.

“O conhecimento, ainda bastante incompleto, que a psicologia e a sociologia têm do homem já permite afirmar algumas verdades fundamentais. O homem está no centro da sociedade; a sociedade está dentro do homem”.(AZAMBUJA, PG 44)

Todo o grupo procura se socializar dentro de suas necessidades e nas crenças, que melhor convém, não quer dizer que as necessidades mudam, elas se transformam através do tempo e com estas transformações as pessoas se adaptam, esta facilidade de adequação dos grupos também se percebe nas religiões, o nome de Cristo é nos dias atuais uma das necessidades do homem moderno, e no mesmo tempo uma das empresas que mais gera lucro.

Não quer dizer que existe um total exploração das religiões, mas sim uma tendência de mercado. Pensando assim o mercado religioso vem se adaptando bem ao sistema de vida de seus fieis, existem instituições religiosas que divide o pagamento do dizimo em três vezes sem juros no cartão, e têm outras que dão prêmios se durante o ano o fiel não atrasar as contribuições, outras promovem o fiel através de salvas de palmas e homenagem em publico para vangloriar a sua postura de bom pagador.

“A igreja popular nos recorda a importância do povo, sociologicamente considerado. O povo é constituído pelas grandes maiorias que vivem do trabalho, geralmente fora das instancias de decisão política, econômica e cultural. Quando o povo, pela evangelização, adere a Cristo e acolhe os dons do Espírito, então se transforma em Povo de Deus”(BOFF,PG118) Neste sentido as instituições religiosas usam de mecanismos para se manter, já que a fé nos dias atuais é cara, ou melhor, não tem preço, já que a gloria faz parte do bem viver. Analisando de uma forma mais simples a conduta religiosa é vista hoje em dia como um complemento de caráter, para muitos o homem religioso tem menos chance de errar que o homem que não acredita em nada, a pergunta é será que esta relação é verdadeira? Ou será que é hipócrita?

Se a religião é tão perfeita como explicar as grandes atrocidades que se vem fazendo em nome destas religiões? O professor Doutor Aristides Ribas de Andrade Filho diz “ As instituições são imperfeitas e as religiões são perfeitas”. Nesse sentido podemos entender os erros do passado e as dificuldades do presente para solidificar a fé e a ciência, ou a fé e a razão como ensina São Tomas de Aquino.

“Alem das verdades reveladas, São Tomas de Aquino admite ser possível chegar a verdades por uso da razão e dos dados dos sentidos. O conhecimento nesse caso é empírico e racional; é elaborado pelo homem que deve aprender a substância do objeto”.(ANDERY, PG 154)

A verdade é que para muitos a religião muda ou mudou sua vida em algum momento, e assim o nascimento de tantas novas instituições religiosas todos os anos. Isso mostra que a fé é necessária e o homem é um ser melhor através das crenças, volto a salientar que a fé dentro da razão e não a fé fanática que deturpa as palavras de sabedoria transforma o homem em escravos das ideologias e das mentiras. Muitas vezes estas ideologias leva a ações bárbaras e destrutivas como o nazismo e fascismo no inicio do século XX, ou da Santa Inquisição que levou em nome de Cristo milhares de pessoas para a fogueira na Idade Media e na Idade Moderna, temos ainda a fé Islâmica que vem criando grupos terroristas e lutando em guerras através dos tempos.

“Se a religião oferece num além a salvação dos males deste mundo, significa que reconhece a existência real destes males, isto é, a existência de uma limitação ao pleno desenvolvimento do homem e, neste sentido, é “a expressão da miséria real”. Por outro lado, prometendo este de desenvolvimento na vida, significa que, também nesta forma, a religião não se resigna com males deste mundo e lhes dá uma solução, ainda que num mundo ultra terreno, colocado além do mundo real”.(VÁZQUEZ,PG 89)

A fé islâmica é legítima, como a fé Cristã, ou a Budista, todos levam a humanidade para o bom caminho, o que faz a diferença são os dirigentes e os interesses de alguns que deturpam a vida do homem. Porém a evolução é real e necessária e o caminho para ser um ser melhor depende de escolhas, estas escolhas tem suas conseqüências e destas conseqüências tentamos fazer um mundo mais justo e belo.

Bibliografia

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez, Ética, Ed Civilização Brasileira, 2005, Rio de Janeiro - RJ

BOFF, Leonardo, Novas Fronteiras da Igreja, Ed Verus, 2004, Campinas - SP

ANDERY, Maria Amália, Para Compreender a Ciência, Ed Garamond Universitária, 2007, Rio de Janeiro - RJ

AZAMBUJA, Darcy, Introdução à Ciência Política, Ed Globo, 2008, São Paulo SP

VERNANT, Jean Pierre, O Universo os Deuses os Homens, Ed Schwarcz, 2008, São Paulo - SP